

O Ensino Mediado pelo WhatsApp: Reflexões Sobre a Prática Docente no Ensino Fundamental

The Teaching Mediated by WhatsApp: Reflections on Teaching Practices in Elementary School

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v12i1.1672

Manoel Maria Silva Negrão^{1*}
Derli Juliano Neuenfeldt¹

¹Universidade do Vale do Taquari -
Av. Avelino Talini, 171 - Universitário,
Lajeado

*manoel.negrao@universo.univates.br

Resumo

A pandemia de COVID-19 impôs ao contexto educacional uma grande transformação e um novo modelo de ensino e aprendizagem. Muitos professores se desafiaram em aulas remotas, via aplicativos de mensagens instantâneas, destacando-se o uso do *WhatsApp*. Por meio desse aplicativo, os professores têm desenvolvido relações de ensino e de aprendizagem, utilizando diversas estratégias, como vídeos, textos multimodais e áudios, que auxiliam nas aulas remotas. Neste cenário, realizamos este estudo, que teve por objetivo, conhecer e analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, que ocorreu pelo celular, através do aplicativo de mensagens *WhatsApp*. A pesquisa é de natureza qualitativa, com a utilização de entrevista semiestruturada e observações sistemáticas de aulas remotas, durante uma semana do mês de agosto de 2021. O estudo ocorreu em uma escola pública municipal em Santana, no Amapá, Brasil. Os resultados das análises realizadas apontam que o ensino desenvolvido nessa turma, no período de pandemia, por meio do *WhatsApp*, é promissor em relação às práticas pedagógicas remotas desempenhadas pelo professor, entretanto, carece de outros estudos e outras reflexões sobre a temática.

Palavras-chave: Ensino. Práticas docentes. Tecnologias digitais. *WhatsApp*.



Recebido: 19/11/2021
Aceito: 20/04/2022
Publicado: 22/04/2022

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: NEGRÃO, M. M. S.; NEUENFELDT, D. J. O Ensino Mediado Pelo WhatsApp: Reflexões Sobre a Prática Docente no Ensino Fundamental. **EaD em Foco**, v. 12, n. 1, e1672, 2022. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i1.1672>

Abstract

The Teaching Mediated by WhatsApp: Reflections on Teaching Practices in Elementary School

The Covid-19 Pandemic imposed an huge transformation on the educational context and a new model of teaching and learning. Many teachers challenge themselves in remote classes via instant messaging applications, highlighting the use of WhatsApp. Through this App, teachers have developed teaching and learning relationships, using different strategies, such as videos, multimodal texts and audios, which help in remote classes. In this scenario, we carried out this study, which aims to know and analyze the pedagogical practices developed in a 1st year grade of an Elementary School, which takes place by cell phone thru the WhatsApp messaging application. This research is a qualitative nature, using semi-structured interviews and systematic observations of remote classes, during a week in August 2021, in order to build understandings about the teaching practice applied in a public school in the city of Santana, State of Amapá - Brazil. The result of this analysis carried out, shows that the teaching developed in this class, during the Pandemic period thru remote teaching, is promising in relation to the remote pedagogical practices performed by the teacher, however, it needs other studies and other reflections on the subject.

Keywords: Teaching. Teaching practices. Digital technologies. WhatsApp.

1. Introdução

A pandemia de COVID-19 e as consequências trazidas por ela ao sistema educacional brasileiro impôs, desde março de 2020, uma nova forma de organização às instituições de ensino, no sentido de assegurar, a partir do ensino remoto, o direito à aprendizagem a todo cidadão brasileiro.

O cenário educacional passou por mudanças significativas, que exigiram do professor outras práticas pedagógicas para fazerem frente ao momento desafiador que impossibilitou o ensino presencial e trouxe o ensino remoto como a nova configuração educacional.

A legislação educacional, adotada durante o estado de calamidade pública na Educação Básica para substituição das aulas presenciais por aulas mediadas pelas tecnologias digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus COVID-19, não contempla o ensino remoto como modalidade de ensino (BRASIL, 2020). No entanto, o termo se popularizou nas mídias televisivas, redes sociais e nos ambientes das instituições de ensino.

Entende-se por ensino remoto emergencial (ERE) a possibilidade de continuidade das atividades pedagógicas não presenciais com a finalidade de dirimir os danos causados pela suspensão das aulas no espaço físico escolar, a partir de situações como pandemias ou outras catástrofes (SANTO; TRINDADE, 2020). O ensino remoto emergencial propõe a utilização das tecnologias em circunstâncias específicas, onde só se praticava atividades presenciais. Conforme Hodges *et al.* (2020) o ensino remoto emergencial, constitui-se de uma modificação do ensino presencial em resposta à situação de crise, com as devidas alterações curriculares e práticas pedagógicas para o ensino remoto, tal como estabelecer um currículo prioritário para atender às demandas do aluno neste modelo, possibilitando que as aulas previamente planejadas para o formato presencial aconteçam no formato remoto. É uma providência emergencial e

pontual, para possibilitar que não ocorra descontinuidade no vínculo pedagógico, evitando ocasionar maiores transtornos à vida escolar do estudante.

Assim, as escolas e os professores passaram a utilizar, de forma acentuada os recursos tecnológicos, como meio para desenvolver o ensino e a aprendizagem dos alunos. Esses recursos passaram ainda, a vislumbrar estratégias de ensino, redefinir conteúdos e conhecimentos no espaço virtual de aprendizagem.

Com o contexto educacional estabelecido, muitos professores tiveram suas práticas pedagógicas repensadas, passaram a desenvolver aulas pelo Google Meet, aplicativos Zoom e *WhatsApp*, dentre outros. Devido ao processo de isolamento e distanciamento social, consequência da pandemia de COVID-19, o modelo de ensino remoto instalado em nossas escolas para atender de forma emergencial aos alunos foi desafiador para a aprendizagem, do mesmo modo para os professores, ensinar por uma tela foi provocador.

Os fatos acima motivaram a escrita deste artigo, que tem por objetivo conhecer e analisar práticas pedagógicas desenvolvidas em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, que ocorre pelo celular, através do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, no mês de agosto de 2021. A pesquisa faz parte do Projeto de Mestrado “O Ensino nos Anos Iniciais Mediado pelo *WhatsApp*: Limites e Possibilidades”, desenvolvido junto à Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, RS, Brasil, no Programa de Pós-Graduação em Ensino.

Como forma de apresentar este estudo, o trabalho constitui-se dos seguintes tópicos: esta introdução; os procedimentos metodológicos utilizados; a descrição da sequência didática de uma semana de aula do professor pesquisado; a análise e discussão resultantes da entrevista realizada e das observações das aulas ministradas pelo professor participante; considerações finais.

2. Caminhos metodológicos

O estudo, devido ao seu objetivo de conhecer e analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, que ocorre através do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, é de natureza qualitativa. Essa abordagem estabelece estratégias e procedimentos que permitem levar em consideração as experiências e pontos de vista do informador, buscando-se obter e construir, como afirma Bogdan e Biklen (1994, p.16) “a compreensão do comportamento a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação”, estabelecendo relações dentro do contexto que fazem parte.

O estudo caracteriza-se, também como uma pesquisa de campo, que procura o aprofundamento de uma realidade específica, pesquisando um único grupo ou comunidade social, é basicamente realizada por intermédio da entrevista e da observação direta das atividades do grupo estudado, possibilitando compreender as percepções dos sujeitos da pesquisa, com o intuito de responder ao problema da investigação (Gil, 2002).

Esta pesquisa ocorreu com uma professora do 1º ano do Ensino Fundamental, no contexto de aulas remotas pelo *WhatsApp*, em uma escola pública municipal de Santana, em Amapá, distante 17 quilômetros da capital do Estado, Macapá. A escola é de zona urbana, atende do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental, localizada no município de Santana, com população estimada em 123.096 pessoas (IBGE, 2020), com taxa de escolarização no ensino fundamental de 95,9% e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública é de 4,8% (IBGE, 2017).

Para a coleta de informações realizou-se uma entrevista semiestruturada com professor da turma. Ela permite ao pesquisador a oportunidade de esclarecimentos sobre os dizeres do objeto investigado, para que o entrevistado tenha liberdade e espontaneidade necessárias de enriquecimento da investigação. A entrevista foi embasada em Marconi e Lakatos (2003, p.195), que consideram a entrevista “(...) um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”.

Os questionamentos da entrevista semiestruturada pautaram-se nas seguintes questões norteadoras: Como você (professor) planeja e desenvolve as suas aulas remotas? dê exemplos.; os professores têm que dominar os conhecimentos sobre o uso das tecnologias digitais móveis?; por quê?; como ocorre a relação professor e alunos nos grupos das aulas remotas?; há interação?; você percebe diferenças em relação às aulas presenciais?; quais?; quais as dificuldades em utilizar o aplicativo *WhatsApp* em aulas remotas?

Com relação à técnica de observação sistemática em sala de aula remota, via grupos da turma no aplicativo *WhatsApp*, possibilitou coletar informações para registros e acompanhamento das atividades de ensino do docente pesquisado, assim como, permitiu previamente estabelecer um plano que orienta a coleta, a análise e a interpretação das informações. Essa técnica foi fundamentada em Gil (2002) e Marconi e Lakatos (2003), pois contribui na coleta de dados para obter informações, utilizando dos sentidos e das percepções de determinados aspectos da realidade, longe de ser, simplesmente, ver e ouvir, mas, na criação de relações de possibilidades em examinar fatos ou fenômenos que o estudo deseja investigar.

Desta forma, o observador coparticipa dessa técnica, imerso no grupo pesquisado, integra-se com a finalidade de obter informações, que se realiza em condições controladas para se responder aos objetivos do estudo. A observação requer planejamento e necessita de procedimentos específicos para o seu desenvolvimento. O instrumento de registro pode assumir diferentes estruturas. Neste estudo adotou-se o diário de anotações para registros das situações no decorrer das aulas observadas, ocorridas nos meses de agosto e setembro de 2021, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas.

Para este artigo foi analisada a primeira semana de aula remota no mês de agosto de 2021, observada de forma direta no grupo da turma do *WhatsApp*, por meio do adição do pesquisador realizado pela professora da turma. Dessa forma, o pesquisador participou como integrante do grupo do *WhatsApp* da turma, mas sem interação. Também foi solicitado e com a devida autorização da professora, fazer “print” das aulas remotas. Logo, a observação sistemática colabora para os pesquisadores identificarem e obterem informações a respeito de situações sobre as quais os sujeitos da pesquisa não têm consciência, mas que orientam seus comportamentos.

O sujeito da pesquisa é uma professora, Licenciada Plena em Pedagogia, atuando em uma turma do 1º Ano do Ensino Fundamental, que vamos chamá-la com o pseudônimo de Flor. É uma professora efetiva, que desenvolve suas atividades de docência por meio do grupo de *WhatsApp* da turma. Para a pesquisa foram assinados o Termo de Concordância da Secretaria de Educação municipal, o Termo de Concordância da Direção da Instituição de Ensino e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do docente, com a aceitação da docente em participar de forma voluntária.

Após a realização da coleta dos dados e informações obtidas, através dos registros das aulas e da entrevista, a análise ocorreu pela técnica de Análise Textual Discursiva proposta por Moraes e Galiazzi (2016, p.13), que se refere “a uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos”.

A metodologia de Análise Textual Discursiva possibilita com as informações coletadas “o processo de desconstrução, seguido de reconstrução, de um conjunto de materiais linguísticos e discursivos, produzindo, a partir disso, novos entendimentos sobre os fenômenos e discursos investigados” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p.134).

Para que as informações coletadas pelos instrumentos da pesquisa pudessem ser adequadamente analisadas, faz-se necessário organizá-las em categorias. Nesta pesquisa foram construídas categorias emergentes a partir das informações coletadas e analisadas, que pudessem exprimir significados e elaborações relevantes que atendessem aos objetivos de estudo e possibilitassem novos conhecimentos, proporcionando um maior leque de informações sobre o tema proposto. As categorias foram: o ensino mediado pelo *WhatsApp*; ensinando através de mensagens instantâneas; sequência didática e possibilidades de utilização do aplicativo *WhatsApp* como recurso didático.

3. O ensino mediado pelo aplicativo *WhatsApp*

Com a população mundial vivendo em contexto de pandemia devido à COVID-19, as escolas públicas e privadas tiveram sua organização escolar repensada em 2020 e 2021. Os alunos tiveram que se ausentar do espaço físico da escola. Devido ao distanciamento e isolamento social, professores foram levados a reorganizar suas aulas e suas práticas pedagógicas precisaram ser adequadas ao novo momento que surgia.

Numa sociedade cada vez mais conectada, com fluxo contínuo de interações, ensinar e aprender podem ser realizados de forma mais flexível, aberto, dinâmico, ativo, com os sujeitos envolvidos compartilhando conhecimentos e saberes por meio de mensagens instantâneas, enfatizando o que Valente e Moran acentuam:

[...] as tecnologias móveis desafiam as instituições a sair do ensino tradicional, em que o professor é o centro, para uma aprendizagem mais participativa e integrada, com momentos presenciais e outros a distância, mantendo vínculos pessoais e afetivos, estando juntos conectados (VALENTE; MORAN, 2011, texto digital).

No Estado do Amapá, as escolas foram se adequando para o ensino, com as ferramentas tecnológicas que lhe eram disponibilizadas, umas mais bem estruturadas, outras nem tanto. Na rede educacional do município de Santana, Amapá, as escolas públicas optaram pelo ensino remoto por celular, a partir do aplicativo *WhatsApp* e pela entrega de caderno de atividades aos alunos.

A escolha pelo aplicativo *WhatsApp* se deu por considerar a possibilidade dos pais, em sua maioria, ter o celular em casa para as interações que as aulas mediadas pelo *WhatsApp* iriam propor. No entanto, o que se percebeu foi que a pandemia do coronavírus escancarou, na educação pública, as desigualdades sociais, econômicas, tecnológicas existentes, causando um abismo entre aqueles que possuem o dispositivo móvel para as conexões das aulas e os que sequer possuem o celular. O cenário evidencia o que Boaventura (2020) retrata como a visão binária capitalista, que reafirma as disparidades sociais e econômicas, legitimando a má distribuição de riquezas e a exploração dos superiores contra os inferiores, o que contribui de forma massiva para a existência e permanência das desigualdades, colocando em risco a sobrevivência da humanidade.

Diante dos cenários apresentados, as escolas orientaram seus professores às aulas on-line, mediadas pelo *WhatsApp*. E, por meio desse aplicativo, desenvolveram relações de ensino e aprendizagem, utilizando-se de estratégias que envolviam: vídeos, textos, imagens e áudios que auxiliavam nas aulas.

O aplicativo *WhatsApp*, possui mais de dois bilhões de usuários no mundo e está disponível em mais de cento e oitenta países, de sessenta idiomas diferentes, sendo assim, considerado o aplicativo mais popular do planeta. No Brasil, sua popularidade é enorme, estima-se que mais de cento e vinte milhões de brasileiros utilizam o aplicativo (WHATSAPP, 2021).

São dados que nos permitem pensar o potencial do aplicativo *WhatsApp* nas escolas no Brasil, principalmente as públicas, para sustentar sua utilização como ferramenta pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica (1º ao 5º ano), como mediador de estratégias de ensino e expansão da sala de aula. A partir disso, apresentamos os resultados quanto a forma como o aplicativo *WhatsApp* foi utilizado nas aulas do 1º Ano do Ensino Fundamental.

3.1. Ensinando por mensagens instantâneas

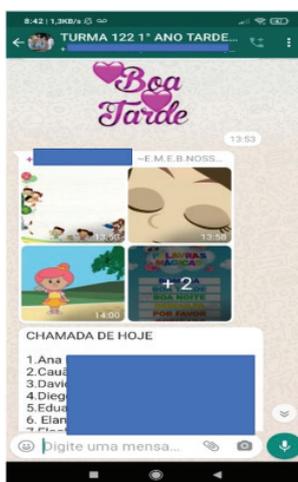
O estudo acompanhou uma professora que trabalha em uma escola da rede municipal de Santana, Amapá, com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, por meio do grupo de *WhatsApp* da turma. Iremos apresentar e descrever as aulas desenvolvidas na primeira semana do mês de agosto de 2021. Opta-se inicialmente por descrever uma aula e posteriormente discutir a potencialidade e limitação no ensino.

As aulas tinham duração de três horas diárias, das 14 horas às 17 horas, de segunda a sexta feira. Dessa forma, destaca-se que a aula manteve a sua periodicidade quanto aos dias e horários, acontecendo de forma síncrona, utilizando-se do celular dos responsáveis dos alunos.

3.1.1 Iniciando a aula

A professora da turma dá boas vindas, com uma figura de “boa tarde!” Em seguida, é apresentado um vídeo, de 51 segundos, que recebe os alunos de forma mais calorosa, onde se canta uma música de acolhimento. Após esse vídeo, tem o momento da oração, com um pequeno vídeo de 39 segundos, que fala de Deus, paz e amor ao próximo. Após, tem um momento em que se apresentam os combinados da aula: lavar as mãos antes de fazer as atividades; caprichar na letra; não permitir que outros façam as atividades; pedir ajuda à professora quando estiver com dúvidas e por último, guardar os materiais ao final da aula. Após esse momento inicial da aula, é solicitado que os alunos marquem sua presença/frequência na aula, com mensagem de texto ou áudio, falando seu nome e a palavra “presente!”. Esse início de aula vemos na figura abaixo:

Figura 1: Início da aula no grupo da turma



Fonte: Print do grupo da turma no *WhatsApp*

3.1.2 Desenvolvimento da aula

A aula prossegue com a apresentação da atividade do dia. A professora envia uma imagem ao grupo da turma que contém a estrutura do dia da aula, o componente curricular e o assunto, assim como as páginas do livro didático (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e/ou Geografia) que serão trabalhados naquele dia. Geralmente, nesse horário de três horas trabalham-se duas atividades, de dois componentes curriculares diferentes. Após esse primeiro momento que apresenta a atividade do dia, através da imagem, a professora apresenta dois vídeos curtos, de sua própria autoria que elucidam a atividade diária, um vídeo para cada componente curricular e a respectiva atividade a ser realizada pelo aluno.

Figura 2: Roteiro de atividades das aulas.

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA					
ROTEIRO DE AULA MENSAL					
PROFESSORA: TURMAS 111 E 122 1º ANO					
MÊS: AGOSTO/2021					
SEMANAS	SEGUNDA (09/08)	TERÇA (10/08)	QUARTA(11/08)	QUINTA(12/08)	SEXTA(13/08)
	<p>PORTUGUÊS Assunto: LETRA P Livro Didático (pág.74,75) GEOGRAFIA Texto: Marcelo, Marmelo, Martelo. Livro Didático (pág. 38,39,40,41)</p>	<p>MATEMÁTICA Assunto: Dinheiro. Livro Didático (pág.46,47) HISTÓRIA Assunto: A vida familiar. Livro Didático (pág.34,35)</p>	<p>CIENCIAS Assunto: Fases da vida. Livro Didático (pág. 26,27) PORTUGUÊS Assunto: Letra P. Livro Didático (pág.76,77)</p>	<p>MATEMÁTICA Assunto: Tabela. Livro Didático (pág. 48) GEOGRAFIA Assunto: A moradia Livro Didático (pág. 42,43)</p>	<p>PORTUGUES Assunto: Tecendo Saberes. Livro Didático (pág. 78,79) HISTÓRIA Assunto: Minha família. Livro Didático (pág. 36,37)</p>
	SEGUNDA (16/08)	TERÇA (17/08)	QUARTA(18/08)	QUINTA(19/08)	SEXTA(20/08)
	<p>PORTUGUES Assunto: Produção de dedochê. Livro Didático (pág. 80,81,82,83) GEOGRAFIA Assunto: Lugar de morar. Livro Didático (pág.44)</p>	<p>MATEMÁTICA Assunto: Tabela. Livro Didático (pág.49) HISTÓRIA Assunto: Famílias de antigamente. Livro Didático (pág.38)</p>	<p>CIENCIAS Assunto: Direitos em todas as fases da vida. Livro Didático (pág.28,29) PORTUGUES Assunto: Letra D. Livro Didático (pág. 84,85)</p>	<p>MATEMÁTICA Assunto: Contagem. Livro Didático (pág.50,51) GEOGRAFIA Assunto: Os ambientes da casa. Livro Didático (pág.45)</p>	<p>PORTUGUES Assunto: Letra D. Livro Didático (pág.86,87) HISTÓRIA Assunto: Famílias de Hoje. Livro Didático (pág.39)</p>
	SEGUNDA (23/08)	TERÇA (24/08)	QUARTA(25/08)	QUINTA (26/08)	SEXTA(27/08)
	<p>PORTUGUES Assunto: Tangram. Livro Didático (pág. 88,89) GEOGRAFIA Assunto: Cômodos da casa. Livro Didático (pág. 46)</p>	<p>MATEMÁTICA Assunto: Adição até 10. Livro Didático (pág.56,57) HISTÓRIA Assunto: Tipos de Família. Livro Didático (pág.40,41)</p>	<p>CIENCIAS Assunto: O que você aprendeu. Livro Didático (pág.30,31) PORTUGUES Assunto: Estudo do Tangram. Livro Didático (pág.90,91)</p>	<p>MATEMÁTICA Assunto: Mais adições. Livro Didático (pág.58) GEOGRAFIA Assunto: Desenhando os ambientes da casa. Livro Didático (pág.47)</p>	<p>PORTUGUES Assunto: Construindo um ratinho de papel. Livro Didático (pág.92,93) HISTÓRIA Assunto: Famílias dos colegas. Livro Didático (pág.42,43)</p>
	SEGUNDA (30/08)	TERÇA (31/08)	QUARTA(01/09)	QUINTA(02/09)	SEXTA(03/09)
	<p>PORTUGUES Assunto: Letra T. Livro Didático (pág.94,95) GEOGRAFIA Texto: Sem casa. Livro Didático (pág. 48)</p>	<p>MATEMÁTICA Assunto: Mais adições. Livro Didático (pág.59) HISTÓRIA Assunto: Família é Família. Livro Didático (pág.44,45)</p>	<p>CIENCIAS Assunto: O que você aprendeu Livro Didático (pág.32,33) PORTUGUES Assunto: Letra T. Livro Didático (pág.96,97)</p>	<p>MATEMÁTICA Assunto: Subtrações Livro Didático (pág.60,61) GEOGRAFIA Assunto: As moradias não são iguais. Livro Didático (pág. 49)</p>	<p>PORTUGUES Assunto: Pintura. Livro Didático (pág.98,99,100) HISTÓRIA Assunto: Toda Família tem uma história. Livro Didático (pág.46,47)</p>

Fonte: Print do planejamento da professora

Devolutiva das atividades realizadas

É o momento que leva mais tempo das aulas pelo grupo do *WhatsApp* da turma, geralmente de duas a duas horas e meia e é dedicado para os alunos realizarem as atividades e encaminharem, como imagem ou vídeo. É o momento em que se tiram dúvidas sobre as atividades a serem realizadas, e ao mesmo tempo, quando enviada ao grupo, o aluno responde à chamada do dia, através de texto ou áudio que acompanha essa atividade. Nas entregas das atividades, a professora vai parabenizando os alunos, com uma figura de “um coraçãozinho” e “parabéns”.

Figura 3 e 4: Atividade realizada pelo aluno/Parabenizando a entrega

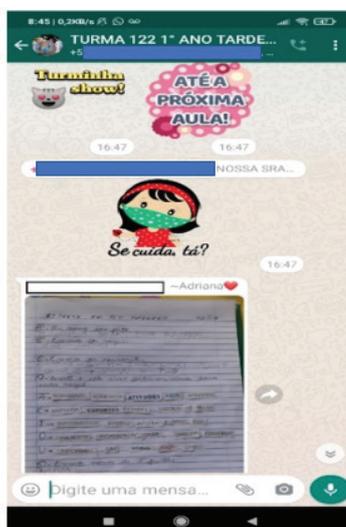


Fonte: Print do grupo da turma no *WhatsApp*

3.1.3 Encerramento da aula

É o último momento da aula remota no dia. A professora envia ao grupo uma ou duas imagens de despedida, como: “Até a próxima aula!”, “Se cuida, tá!” e os alunos vão se despedindo da professora, enviando áudio ou mensagens de encerramento da aula. Os alunos que não conseguem enviar suas atividades no horário específico da aula, ficam à vontade para enviar após o término, 17 horas.

Figura 4: Término da aula no grupo da turma.



Fonte: Print do grupo da turma no *WhatsApp*

4. O ensino pelo *WhatsApp*: possibilidades em construção

Neste tópico, discutem-se e analisam-se as aulas observadas e registradas pelo grupo do *WhatsApp* da turma do 1º ano do Ensino Fundamental, mediadas pelo celular, de forma síncrona, bem como estabelecer algumas conexões com as informações prestadas na entrevista realizada com a professora da turma em foco e os referenciais teóricos que sustentam o uso do celular, por meio do aplicativo *WhatsApp* na educação.

Sobre as aulas que foram observadas e registradas no grupo da turma do *WhatsApp*, do 1º ano do Ensino Fundamental, percebe-se, pela sequência didática apresentada, o domínio e a compreensão pela professora do seu fazer e saber pedagógico. São aulas remotas, que analisando com as aulas presenciais de outrora, desenvolvem-se com início, meio e fim, pois o professor possibilita estratégias de ensino e atividades para sua compreensão. Essa postura da professora em tela, condiz com a definição de aula apresentada por Antunes (2014, p.22)

Aula é situação de ensino (acrescentado) e aprendizagem, desenvolvida em espaços e tempos (acrescentado) diferentes e na qual se fazem presentes - fisicamente e virtual (acrescentado) um ou mais professores que, dominando fundamentos epistemológicos e tecnológicos (acrescentado), que ajudam seus alunos a aprender.

Indo ao sentido oposto desta pesquisa, Mello; Novaes e Telles (2020) pesquisando a educação física escolar na modalidade à distância no período de pandemia, analisando propostas apresentadas em webinar da área, identificaram práticas pedagógicas que reduziram a aula à realização de atividades de forma assíncrona, descaracterizando a aula em si enquanto momento que tem uma sequência didático-pedagógica e como momento de aprendizagem coletiva. Nesse contexto, a interação entre docente e alunos, assim como as possibilidades de retorno da avaliação ficam reduzidas.

A partir das aulas observadas um ponto a ser destacado na relação professor e utilização das tecnologias digitais móveis em aulas remotas, é compreender que não se pode pensar que as tecnologias substituirão o professor. Como afirma Demo (2008, p.13) “o protagonista das novas habilidades do século XXI não é propriamente o avanço tecnológico, por mais que isto seja decisivo, é o professor. A melhor tecnologia na escola ainda é o professor”.

Como afirma a professora participante da pesquisa e pelo que se constatou em falas de professores, no período a partir de março de 2020 com a pandemia de COVID-19, a maioria dos professores não estava preparada para esta situação, mas foram se aperfeiçoando, uns de modo individual e próprio, outros, pelas suas instituições ou secretarias de educação:

Eu penso que, e digo, que nós temos que buscar aprendizagens e capacitação porque essa tecnologia digital ela é real e presente, então temos que aprender a usar essa ferramenta que é um meio muito importante para termos acesso aos nossos alunos, e isso foi bem real nesse período da pandemia que... eu não estava preparada para trabalhar com essa ferramenta. Porque, mesmo sendo uma coisa comum hoje em dia (uso do *WhatsApp*), foi uma forma de ensino nova para muitos professores e pra mim foi novo essa forma de ensinar assim” (Flor, 2021)

Tomando como referência a fala da professora, não nos resta dúvida, que as tecnologias digitais móveis, como os smartphones, nos permitem estender o conceito de aula, ampliando-o no espaço e tempo que tradicionalmente conhecemos, construindo relações de ensino e aprendizagem, estando juntos

presencialmente, ou de forma remota, como afirma Sibília (2012, p. 167) “a conexão às redes dissolve o espaço – sobretudo aquele que é pautado pelo confinamento –, mas também dilui o tempo, ambos como fontes capazes de organizar a experiência”.

As interações nas aulas, que aqui denominamos de mediação pedagógica, se constituem a partir das relações entre professor e aluno. Esse é o elo que necessita de mais compreensão e estudo quando se faz uso das tecnologias digitais móveis como recurso pedagógico, para se desenvolver um estudo que consiga ser promissor.

Segundo Masetto (2017), a mediação pedagógica compreende:

Um processo comunicativo, conversacional, de coconstrução de significados e que tem por objetivos abrir um diálogo e facilitá-lo, desenvolver a negociação significativa de processos e conteúdos para serem trabalhados nos ambientes educativos, e incentivar a construção de um saber relacional, construído na interação professor-aluno (MASETTO, 2017, texto digital)

Vale lembrar que este estudo acontece com alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental, crianças com seis anos de idade, que necessitam, além do professor mediando à distância; de um sujeito adulto, da família, para acompanhar as atividades no horário das aulas remotas. Portanto, além de ser uma mediação pedagógica – professor e aluno, as aulas pelo aplicativo *WhatsApp* convivem com uma mediação familiar – responsável e criança.

O professor que efetiva o ensino com o uso das tecnologias digitais móveis para alunos do Ensino Fundamental, principalmente dos Anos Iniciais (1º ao 5º ano), precisa dispor, além do normal, do apoio das famílias, para acompanhar, diariamente, as atividades educacionais propostas, pois tais atividades configuram-se de forma diferente das aulas remotas realizadas nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e do Ensino Médio. Sem dúvida, este é um desafio que se apresenta, uma vez que os professores precisam reorganizar, recriar práticas de ensino sem a presença física de seus alunos, tão importante para a construção do conhecimento.

Percebe-se uma nova maneira de ensinar e de aprender, onde esse processo, cada vez mais, se dá em ambientes difusos, incertos e inconstantes, sendo de difícil compreensão para os sujeitos envolvidos, o controle dessa relação. Mas, considerando o contexto educacional e o que afirma Lopes (2018, texto digital), “pode-se perceber, que a interatividade e a colaboração são acionadas e desenvolvidas de forma dinâmica, principalmente quando existe um mediador que provoque e instigue os participantes que se conectam em rede”

Com relação ao planejamento das aulas remotas e sua execução, vale ressaltar que:

Sem planejamento adequado, as tecnologias dispersam, distraem e podem prejudicar os resultados esperados. Sem a mediação efetiva do professor, o uso das tecnologias na (pela) escola favorece a diversão e o entretenimento, e não o conhecimento (MORAN, 2017, texto digital)

Para a professora pesquisada, o planejamento e a execução das atividades propostas são importantes, pois abrem caminhos para a concretização das atividades pedagógicas remotas, mediadas pelo *WhatsApp*:

No planejamento das minhas aulas remotas eu procuro planejar seguindo uma sequência didática de uma rotina igual de uma aula presencial, então eu faço acolhida, as boas-vindas, tem a musiquinha de boa tarde, faço a oração, tem a chamadinha, os combinados do dia... a gente faz sempre um lembrete das boas maneiras, só em seguida que vem a atividade do dia. Depois do tempo que o aluno tem para fazer atividade do dia vem a correção da atividade e ao final, um pouquinho antes do final do horário a gente faz a despedida sempre falando com o aluno até a próxima aula, para que na próxima aula ele esteja, possa estar presente novamente (Flor, 2021)

Nas aulas remotas a preocupação com a frequência e assiduidade do aluno é constante. As pesquisas apontam que 40% das crianças de 6 a 10 anos, que corresponde à faixa etária das crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, não tiveram acesso à educação no Brasil, por diversos motivos, desde conexão à internet ou falta de dispositivo móvel, é o que revela o estudo Cenário da Exclusão escolar no Brasil – um alerta sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na Educação (UNICEF, 2020).

Para o planejamento das aulas, a professora utiliza os livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD; Cadernos de Atividades, que a Secretaria municipal de Educação encaminha por bimestre para ser entregue aos alunos, diante desses materiais, é elaborado, em conjunto com a coordenação pedagógica da escola, um roteiro de atividades pedagógicas mensal, que é entregue aos pais, para acompanhamento das aulas remotas.

Na entrevista, a professora foi questionada sobre o retorno das aulas presenciais em relação a o que ela incorporaria das aulas remotas, sobre quais estratégias de ensino das aulas mediadas pelo aplicativo *WhatsApp* poderiam ser integradas nas aulas presenciais:

Com o retorno das aulas presenciais o que eu posso incorporar das aulas remotas é continuar essa interação com o grupo da turma, interagindo com eles, com vídeos curtos explicativos para reforçar os conteúdos trabalhados do dia. Também é um meio de comunicação com os pais, que é rápido, também é uma forma de orientar as atividades que eles possam tá levando pra casa, como uma atividade do livro ou uma atividade complementar, que muitas das vezes os pais leem, mas não tem a compreensão do que deve ser feito (Flor, 2021)

A utilização de vídeos pelos professores nas aulas remotas, especialmente quando as aulas aconteceram pelo aplicativo *WhatsApp*, reforça o que Neuenfeldt (2020) afirma que os vídeos podem ser utilizados não somente como fonte de informação, mas, como meios para produção de conhecimento, o que torna os vídeos como Objetos Digitais de Ensino e de Aprendizagem Potencialmente Significativa (ODEAPs).

Com o retorno das aulas presenciais, o avanço do mundo digital móvel e as experiências desenvolvidas no período de pandemia de Covid-19 no ensino remoto, há de se analisar as possibilidades de continuidade de práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais. Na educação não existem respostas simples, é possível ensinar de muitas formas, inclusive da maneira tradicional, somente com aulas expositivas. Podendo afirmar, que não são os recursos tecnológicos que definem o ensino, são os professores, suas interações nas atividades pedagógicas com os alunos e o uso que fazem das tecnologias, seja por um quadro negro ou um smartphone.

No entanto, não podemos esquecer as limitações que a utilização do aplicativo, como qualquer recurso tecnológico utilizado de forma pedagógica. As limitações do uso do aplicativo *WhatsApp* como recurso

didático, que a investigação constatou, pela entrevista e nas aulas observadas são: o acesso à conexão pelos alunos é insatisfatório e desigual, alguns alunos não têm o mesmo acesso para acompanhar as aulas remotas; disponibilidade de aparelho celular em casa, às vezes, só tem um aparelho na casa para duas ou três crianças acompanharem as aulas ao mesmo tempo; outro limite diz respeito ao analfabetismo de alguns pais, que acaba influenciando negativamente no acompanhamento das aulas, pois, faltam-lhe conhecimentos para mediar as atividades pedagógicas em casa; a interação e mediação pedagógica pelo *WhatsApp* nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental precisa de maiores compreensões e estudo para favorecer o ensino; e a dificuldade de operar os dispositivos móveis digital, também aparece como limitador.

Outra preocupação evidenciada nas observações das aulas remotas pelo grupo da turma do *WhatsApp* que acompanhei durante os meses de agosto e setembro de 2021, e que gera aflição, caso continue a manter os grupos das turmas, são as interações dos grupos de turmas pelo *WhatsApp* que ocorrem fora do horário escolar, muitas à noite e nos finais de semana, ocasionando uma intensificação do trabalho docente e prolongamento do dia escolar.

Ao que tudo indica, estamos deixando para trás o modelo de sociedade analógica que tinha o aprisionamento como seu principal mecanismo de poder das instituições, inclusive a escola. O confinamento num espaço e tempo minuciosamente regulamentados está se exaurindo. O que para Sibília (2012) levanta o questionamento, considerando esses elementos fundamentais (espaço e tempo) que estamos abandonando: Qual seria a nova ordem da atual sociedade digital?

Longe de esgotar as possibilidades de discussão que o tema nos proporciona, o *WhatsApp* é um aplicativo que pode favorecer atividades pedagógicas, reconfigurando a docência.

5. Considerações finais

Este artigo se propôs conhecer e analisar as práticas pedagógicas em uma turma do 1º Ano do Ensino Fundamental, desenvolvidas pelo celular, através do aplicativo de mensagens *WhatsApp* a partir do acompanhamento de aulas remotas no período de pandemia de Covid-19. O objetivo da pesquisa voltou-se ao ensino, deixando para um momento específico e futuro a investigação do desenvolvimento da aprendizagem pelos alunos, pelo *WhatsApp*.

Os resultados da pesquisa nos permitem afirmar, pós-pandemia, ser necessário reconfigurar a sala de aula enquanto lugar e tempo onde o ensino acontece, construindo novos espaços e tempos para os processos de ensino e aprendizagem. O aplicativo *WhatsApp* apresenta potencial na mediação de práticas pedagógicas inovadoras.

Como um recurso tecnológico, o celular e alguns aplicativos de mensagens instantâneas, com funções principais de comunicação, podem ajustar-se para o desempenho pedagógico, que promova a aprendizagem e proporcione uma porta para novas estratégias de ensino, na busca por favorecer a aquisição de novos conhecimentos.

Contudo, temos que tratar desse tema na formação do professor, seja inicial ou continuada, pois perpassa pela inclusão dos aspectos novos trazidos pela contemporaneidade, como o uso das tecnologias digitais móveis. O conhecimento instrumental é importante, mas também o planejamento para a utilização do celular como recurso didático-pedagógico. Sem planejamento adequado, o celular dispersa, desconcentra e, em vez de ser benefício para a educação, pode prejudicar os resultados satisfatórios a serem alcançados.

Além disso, as escolas precisam ser mais flexíveis, abertas, dialogar mais e impor menos. E para isso, precisam ser provocadas às mudanças em suas raízes, adubadas de imposição, aprisionamento e hierarquia. O celular rompe com essa estrutura, pois possibilita a aprendizagem em qualquer lugar (espaço) e

hora (tempo), sem muita censura. Há a necessidade de repensar os padrões pedagógicos existentes à luz de um novo modelo, que dialogue com os estudantes digitais que transitam hoje pelas salas de aula.

O celular, antes da pandemia de COVID-19, era considerado vilão dos professores; agora precisa ser tratado como coadjuvante do processo educacional. É mais uma ferramenta adicionada ao grupo de recursos didáticos, não só para produzir vídeos de apresentação ou tirar fotos das aulas e eventos escolares, todavia, para ensinar.

Por fim, reforça-se que o professor continua - e esperamos que por muito tempo - sendo o protagonista do processo de ensino e aprendizagem. É o professor que encaminha as atividades pedagógicas, planeja, direciona e possibilita a formação da criança e do jovem para uma aprendizagem sólida, política, social e humana.

Biodados dos Autores

	<p>NEGRÃO, M. M. S. é professor do Governo do Estado Amapá e coordenador pedagógico da Prefeitura municipal de Santana-AP. Mestrando em Ensino da Universidade do Vale do Taquari-UNIVATES/RS. Interesse em pesquisa em Recursos, Tecnologias e Ferramentas no Ensino. Participa do Projeto de Pesquisa, como voluntário, "O Ensinar da Infância à Idade Adulta: olhares de professores e alunos".</p> <p>ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7179-1490</p> <p>E-MAIL: manoel.negrao@universo.univates.br</p>
	<p>NEUENFELDT, D. J. é professor nos cursos de graduação em Educação Física e no Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Tem doutorado em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade do Vale do Taquari. Tem pesquisado nas áreas da Educação Física Escolar, Formação de Professores, TDICs e Educação Ambiental, com destaque para área do Ensino. Participa do Projeto de Pesquisa "O Ensinar da Infância à Idade Adulta: olhares de professores e alunos".</p> <p>Universidade do Vale do Taquari - Univates. Av. Avelino Talini, 171 - Bairro Universitário, Lajeado - RS/Brasil</p> <p>ORCID: http://orcid.org/0000-0002-1875-7226</p> <p>E-MAIL: derlijul@univates.br</p>

Referências

- ANTUNES, C. **Professores e professores**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 9ª Ed. Petrópolis, RJ. Vozes:2014.
- BOAVENTURA, S. S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra. Edições Almedina, S.A. 2020.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO CNE/CP N° 2, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2020. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei n° 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado

- de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, de 10 de dezembro de 2020. **Diário Oficial da União**. Brasília, 11 dez. 2020.
- DEMO, P. (2008). **Habilidades do Século XXI**. *Boletim Técnico Do Senac*, 34(2), 4-15. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/269/268>. Acesso em 12 set.2021.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- HODGES, *et al.* The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **Educause Review**. Disponível em: <http://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning> [GS Search] 2020.
- LOPES, C. G. **Aprendizagem histórica na palma da mão: os grupos do WhatsApp como extensão da sala de aula**. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2018. E-book kindle.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. - São Paulo: Atlas, 2003.
- MASETTO, M. Mediação Pedagógica e Tecnologias de Informação e Comunicação. In **Novas tecnologias e Mediação Pedagógica**. 1ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2017.E-book kindle.
- MELLO, J. G.; NOVAES, R. C.; TELLES, S. C. C. Educação Física escolar a Distância: Análise de Propostas para o Ensino Remoto. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, e1094, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1094>
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 3.ed. Editora Unijuí. Ijuí, 2016.
- MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e Mediação Pedagógica**. 1ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2017.E-book Kindle.
- NEUENFELDT, A. E. Produção de Vídeos Como Objetos Digitais de Ensino e de Aprendizagem Potencialmente Significativos (ODEAPs) nas Ciências Exatas: limites e possibilidades. 2020. **Monografia** (Doutorado) - Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 06 mar. 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2843>. Acesso em: 06 set. 2021.
- SANTO, E. E.; TRINDADE, S. D. Educação a distância e educação remota emergencial: convergências e divergências. In: MACHADO, Dinamara P. **Educação em tempos de COVID-19: reflexões e narrativas de pais e professores**. Curitiba: Editora Dialética e Realidade, 2020.
- SIBÍLIA, P. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. E-book kindle.
- UNICEF Brasil, Cenpec Educação. **Cenário da Exclusão escolar no Brasil: Um alerta sobre os impactos da pandemia de COVID-19 na educação**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>. Acesso em: 20 set 2021.
- VALENTE, J. A.; MORAN, J. M.; ARANTES, V. A. (organizadora). **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011. E-book kindle.
- WHATSAPP. Blog do WhatsApp. 2021. Disponível em: <https://www..com/about>. Acesso em: 07 out. 2021.